

PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O VIÉS DO PROTAGONISMO DA CRIANÇA

Alice Nunes Pereira de Abreu¹

Gleiciane Rodrigues da Silva²

Edilma Bandeira de Araújo Nogueira³

RESUMO: um dos desafios na atualidade tem sido encarar a criança como um sujeito de direitos, inteira que de modo ativo usa todo o seu corpo, imaginação, criatividade e emoção em sua constituição humana. Assim, no contexto investigado, buscamos pela criança protagonista que é completa, totalmente capaz de pensar, falar, viver e ser intensamente gente. O presente artigo objetiva contextualizar, discutir e analisar o protagonismo infantil como princípio promotor da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças. A problemática que norteia este estudo recai a partir do questionamento: como o protagonismo infantil pode ser evidenciado nas práticas pedagógicas, sendo a criança um ser em construção? Buscando responder tal questão, realizamos uma pesquisa de campo exploratória durante as experiências de observação e regência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em uma escola municipal em Imperatriz/MA. Para tanto apresentamos conceitos e contribuições do estágio supervisionado no espaço educativo à formação acadêmica do pedagogo a partir da perspectiva do protagonismo da criança. Os principais autores que embasaram esta pesquisa foram Pimenta e Lima (2004), Nogueira (2022) e Malaguzzi (1999), dentre outros. Como resultados da pesquisa, concluímos ser possível favorecer o protagonismo, por meio de sua compreensão e planejamento, pois, aos adultos cabe acompanhar, possibilitar e assegurá-lo a fim de as crianças agirem e atuarem nos espaços durante suas vivências em suas individualidades, necessidades, interesses e possibilidades. Ressaltamos ainda, que observar o protagonismo durante o estágio se mostrou central para compreender a criança como promotora da sua aprendizagem e personagem principal de sua história. Posto isto, foi na participação ativa nas experiências disponibilizadas à turma, que para além de aprender e promover o protagonismo, efetivaram-se reflexões críticas importantes para práxis do educador, no sentido de potencializar a atuação docente na formação de cidadãos participativos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação Infantil; protagonismo da criança; desenvolvimento da aprendizagem.

¹ Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, aliceabreu.20200001337@uemasul.edu.br;

² Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, gleicianesilva.20200001168@uemasul.edu.br;

³ Mestra em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA. E-mail: edylmanogueyra38@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3011-7811>.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a temática do Protagonismo na infância. Este que evidencia a ampliação e atuação das crianças em seus ambientes de vivência. Compreendê-la em sua singularidade como operadora do seu próprio conhecimento e desenvolvimento, amplia os meios de aprendizagem, constituindo-se como central para tomada de decisão, responsabilidade e cooperação na Educação Infantil. Assim, é importante que ele seja parte principal das atividades escolares, garantindo atendimento às suas necessidades e interesses.

O interesse nessa temática, surgiu a partir do seguinte questionamento: como a criança pode tornar-se protagonista, mesmo sendo pessoa em construção? Para responder essa problemática, os principais autores que embasaram esta pesquisa foram Pimenta e Lima (2011), que abordam sobre teoria e prática no Estágio Supervisionado, além de Nogueira (2022) e Malaguizzi (1999) que apontam aspectos essenciais para o protagonismo infantil.

Para isso, traçamos o percurso metodológico a partir da abordagem qualitativa e como base para a ampliação da escrita realizamos uma pesquisa de campo exploratória, usando as experiências, vivências e atividades desenvolvidas durante o estágio.

Como objetivo principal deste estudo buscamos contextualizar, discutir e analisar o protagonismo infantil como princípio promotor da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Para melhor compreensão desta temática, relacionamos essa intencionalidade ao estágio supervisionado na Educação Infantil e elencamos os seguintes objetivos específicos, a fim de: compreender o seu conceito e suas contribuições para a formação do pedagogo; também descrever sobre o protagonismo na infância, com a finalidade de conceituá-lo, mostrando suas possibilidades na educação Pré-escolar e refletir de que forma ele auxilia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

METODOLOGIA

Triviños (1987) ressalta a importância da disciplina na elaboração de pesquisas, definindo-a como a orientação entre os aspectos lógicos e epistemológicos do processo de investigação. Nessa perspectiva, o pesquisador deve seguir uma sequência em que o problema de pesquisa orienta no sentido do enfoque e da abordagem de pesquisa que, por sua vez, estabelece as técnicas de coleta de dados, bem como os participantes envolvidos na pesquisa; por fim, as técnicas definem a forma pela qual os dados serão analisados e interpretados.

Seguindo esse princípio neste projeto, optamos pelo enfoque fenomenológico o qual segundo Teixeira (2005) é ideal para responder questões de natureza subjetiva, essa que por sua vez, demanda a abordagem qualitativa, esta que sob a perspectiva de Almada (2022) Na

pesquisa qualitativa, o social é visto como um mundo de significados passíveis de investigação e a linguagem dos atores sociais e suas práticas são as matérias-primas dessa abordagem. Ainda segundo Godoy (1995) a abordagem qualitativa destina-se a relatar determinada situação/fenômeno buscando entendê-lo a partir da perspectiva das pessoas envolvidas nele.

No que se refere à coleta dos dados, esta acontecerá por meio da imersão das pesquisadoras no contexto do estágio, utilizando técnicas como observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros documentais. A utilização de múltiplos métodos possibilitará a triangulação dos dados, fortalecendo a validade e a confiabilidade das informações obtidas.

Os dados coletados serão submetidos a uma análise qualitativa, sendo organizados e categorizados de acordo com os princípios da análise de conteúdo. A ênfase será dada à identificação de categorias relacionadas ao protagonismo infantil, destacando as manifestações das crianças no ambiente educacional. Os resultados serão apresentados de forma clara e acessível, utilizando relatos de casos e citações diretas dos participantes. As considerações finais abordarão as implicações práticas e teóricas dos achados, fornecendo insights relevantes para a compreensão do protagonismo infantil no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSÃO

É no estágio supervisionado em Educação Infantil que muitas vezes, se realiza o primeiro contato do futuro pedagogo com o chão da sala de aula pela perspectiva da docência. Esta, definida como primeira etapa da educação básica pela LDB (BRASIL, 1996), é o âmbito educativo em que se inicia o desenvolvimento educacional na infância. Conforme Alcântara (2017), ao frequentar a escola a criança tem a possibilidade de ampliar o conhecimento de si, descobrir e explorar seu ambiente, o outro e os objetos, passando a relacionar-se e a integrar por meio das vivências e novos saberes. Desse modo, a organização de tais espaços infantis deve ser pensada e planejada para permitir o protagonismo e pleno desenvolvimento dos pequenos.

O estágio realizou-se na instituição municipal que por nós foi nomeada com um nome fictício de ‘Espaço do Saber’ na cidade de Imperatriz MA, na pré-escola, na turma do I período ‘C’. A instituição foi fundada em agosto de 2022, oferta atendimento às crianças do berçário até a pré-escola I, tendo cerca de 186 matrículas e um quadro de 16 funcionários. Sendo recém-inaugurada, não dispõe do Projeto Político Pedagógico (PPP) que contribui para a construção

da identidade, organização escolar e definição de objetivos indispensáveis à aprendizagem das crianças, como esclarece a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

O estágio supervisionado foi constituído por 06 (seis) dias de observações participativas e 10 (dez) de regências, divididas em dois dias da semana, terça-feira e quinta-feira pelo turno da manhã, em um período de aproximadamente 3 (três) meses. A observação no espaço escolar aconteceu no período de 11/10/2022 a 03/11/2022. Nossa análise da instituição contemplou desde organização a estrutura física, entre outros aspectos vistos sobre a perspectivas dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (INDIQUE) (BRASIL, 2009), utilizado para melhor compreensão de todo o ambiente, servindo como material de estudo, sendo os conceitos integralizados a partir deste documento de suma importância para entender o papel da instituição, seu funcionamento no desenvolvimento infantil e no relacionamento entre a instituição escolar, a criança e família.

A escola possui ambiente satisfatório, mobília adequada à idade série de cada turma, salas amplas ventiladas, pátio com parque, também, uma brinquedoteca com recursos pedagógicos e ainda área de lazer denominada de solário para jogos e brincadeiras ao ar livre, estando tais locais sujeitos a modificações mobiliárias para melhor utilização. Atendendo ao espaço proposto pelo INDIQUE (2009), que objetiva áreas iluminadas, ventiladas, limpas e aconchegantes, que corresponda às necessidades das crianças devendo este na Educação Infantil proporcionar às crianças versatilidade, livre às ações e alterações, essenciais ao protagonismo e desenvolvimento infantil.

Já as regências aconteceram entre os dias 08/11/2022 e 20/12/2022. As crianças do I período “C” possuíam em média 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade, a professora titular da turma possui formação em pedagogia e 6 (seis) anos de experiência na Educação Infantil, a auxiliar de sala possui formação em pedagogia e atua somente como auxiliar a 03 (três) anos. O ambiente da regência, com relação a prática pedagógica da professora, seu planejamento, rotina e organização escolar também foram observados. Horn (2004), afirma que o espaço e como os objetos [mobiliário e recursos pedagógicos] estão articulados e a forma como os indivíduos interagem são reveladores de uma concepção pedagógica. Assim, observou-se as interações das crianças e as vivências já estabelecidas entre si e professora dentro do espaço escolar durante as aulas, a relação de ambos com o ambiente e objetos disponibilizados, sendo tais aspectos essenciais para entender a dinâmica da turma, contribuindo no planejamento de atividades futuras.

A importância do protagonismo infantil no espaço educativo investigado

Entendemos que a todo momento realizamos escolhas, grandes ou pequenas, consideramos diversos pontos e fatores para tomada de decisões as quais impactarão diretamente a qualidade de vida, bem como na nossa relação com o mundo. Portanto conduzimos esse assunto ao entendimento de que a criança também é participante de práticas e ações como estas, assim compreendemos que se faz necessário a garantia de dar a elas voz ativa e responsabilidades no ambiente em que vivem.

Relacionando esse entendimento com o exercício da cidadania, todos os indivíduos precisam ser agentes responsáveis e participar diretamente dos processos decisórios para o desenvolvimento da sociedade em que está inserido. No entanto, um dos grandes desafios contemporâneos, principalmente com profissionais da área de Educação Infantil, tem sido enxergar a criança como indivíduo com direitos, protagonista de sua própria trajetória. Devemos pensá-las “[...]como sujeito competente, inteiro, curioso, personagem mais importante da sua história, que constrói sentidos e significados por meio de suas vivências.” (NOGUEIRA, 2022, p. 37).

Essa temática é discutida por Malaguzzi (1999) ao apontar que quando retiramos das crianças a participação, autonomia, tomada de decisão e suas múltiplas linguagens, fazemos com que seu lugar e sua completude sejam mergulhados no universo da passividade restando-lhe, na maioria das vezes, a atuação como coadjuvante no mero cumprimento de ordens, receptora de comandos e seguidora de roteiros. Atualmente o tema “protagonismo infantil” vem sendo bastante pensado, tanto no seu sentido e significado quanto na forma de suas conquistas e garantias.

A sua conceituação vem com a defesa de que as crianças sejam os personagens centrais de suas próprias histórias, agentes de seus desenvolvimentos, não sendo vistos apenas como alguém a ser moldado por meio de posturas adultocêntricas, mas, a valorização da autonomia e a liberdade para tomar decisões e a expressão de opiniões e necessidades. Friedmann (2017, p. 45), conceitua o protagonismo infantil da seguinte maneira:

Protagonizar é assumir o papel principal no palco da vida, colocando-se por meio dos sentimentos e expressões numa atuação única, intransferível e autônoma. Crianças têm formas únicas e diferenciadas de se manifestar, de se expressar e de se comunicar. São os adultos que devem conter sua ansiedade e aprender quais são essas linguagens e o que elas comunicam para entender as mensagens que as crianças transmitem, de forma consciente ou inconsciente, quando tratamos de protagonismo.

Ao valorizar a participação ativa na infância em seus processos de desenvolvimento, dirigimo-nos para uma educação humanizada que contribui com a formação de cidadãos críticos

e participativos com potencial transformador na sociedade, além disso ressaltamos que, o protagonismo infantil presume o protagonismo do outro, da mesma maneira que a criança entende que precisa ser ouvida e respeitada, ela sabe que o outro também necessita dessa liberdade, criando assim laços de afeto saudáveis e construtivos para todos.

O protagonismo infantil, proporciona avanço da autoestima e das habilidades socioemocionais, possibilitando que a criança continue com sua liberdade de brincar, observar, aprender e participar de experiências no espaço educativo com autonomia e participação, tornando-se o centro do processo de seu desenvolvimento. Segundo Malaguzzi (1999, p. 62), para que essa valorização aconteça é preciso:

Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas.

Como dito, devemos observar e aprender com as crianças, dando a elas a liberdade de se expressarem, permitindo não apenas uma participação ilustrativa, mas ativa e efetiva em que o sujeito principal pode tomar suas decisões, e o adulto não deve se desresponsabilizar interferindo em suas ações, mas direcioná-las. Friedmann (2017), afirma que a construção da autonomia acontece de forma contínua na vivência e interações com as crianças. Assim, os seus responsáveis, precisam transformar suas posturas para compreender o significado das diversas formas em que manifestam seu protagonismo: intervir menos, escutar mais, observar sem julgamentos, respeitar tempos, temperamentos, escolhas e processos.

Relato de experiência: perspectivas do estágio supervisionado em educação infantil

O estágio supervisionado em Educação Infantil acontece como um momento de experiência, é uma oportunidade de oferecer aos futuros docentes, a possibilidade de compreender o desenvolvimento e aprendizagem da criança nos mais variados aspectos, aprimorando a qualidade do trabalho educativo, além de desenvolver diversas atividades próprias do exercício da profissão do pedagogo, com a vivência na prática do ser professor na Educação Infantil.

Assim, na observação buscamos nos apropriar da história da instituição, sua identidade, suas características, além de conhecer a turma, iniciar as primeiras interações e construir vínculos de afetividade, pois como afirma Piaget (1996), a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem.

Na observação participante e nas pequenas intervenções realizadas buscamos respeitar a singularidade de cada criança, nos aprofundar nas análises e identificação do protagonismo dentro das práticas escolares, fator fundamental para que ainda durante a infância exista a possibilidade de perceber e interpretar, propor e agir dentro do meio social, proporcionando maior desenvolvimento na construção do seu conhecimento. Durante este período destacamos a autonomia da turma na realização de determinadas atividades, Piaget (1978) afirma que essa não está relacionada com isolamento, ou seja, a capacidade de aprender sozinho, mas, na desenvoltura pessoal de fazer o que já consegue sozinho sem a intervenção do adulto.

Assim, depreendemos que ele entende o florescer do pensamento autônomo e lógico-operatório sendo paralelo ao surgimento da capacidade de estabelecer relações cooperativas. Por este motivo, entendemos que o protagonismo infantil acontece em um amplo processo de atuação nas experiências disponibilizadas às crianças, precisando de atenção redobrada para não o reduzir somente a algumas participações e ações, mas permitir que elas atuem com o máximo de oportunidades possíveis, aprendendo e interagindo uns com os outros.

Durante o período, observamos que a escola possui um ambiente projetado e organizado para o pleno desenvolvimento infantil, mas que por vezes estes foram limitados por docentes presentes naqueles espaços com advertências repetitivas devido às manifestações de algumas crianças, além de opinarem sobre como elas deveriam brincar. Com isso, refletimos sobre um pensamento de Vygotsky (2007), ao afirmar que as funcionalidades e os significados dos brinquedos são peculiares, pois parte não somente da função, mas de como a significamos este objeto. Ainda sobre este tema ele escreve:

Parece-me que as teorias que ignoram o fato de que o brinquedo preenche necessidades da criança nada mais são do que uma intelectualização pedante da atividade do brincar [...] se ignorarmos as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (VYGOTSKY, 2007, p.108).

Portanto, os objetos, brinquedos e as brincadeiras não constituem apenas o brincar de forma prazerosa, mas, contribui no desenvolvimento da infância. O período de observação foi encerrado com apontamentos para maior inclusão das crianças nas experiências a serem disponibilizadas pelas estagiárias, com o intuito de oportunizar e impulsionar protagonismo durante o período de regências.

Nos primeiros dias de regência, buscamos conhecer um pouco mais sobre os gostos da turma, bem como suas brincadeiras e músicas preferidas, a fim de proporcionarmos aulas baseadas nas suas experiências e particularidades. Na sequência dos dias, ao término das atividades abríamos espaço para a roda de conversas aleatórias, era sempre momentos de diversão, ouvir seus relatos, falavam dos seus familiares de situações vividas em suas casas fazendo relações com temas apresentados, em certos pontos as histórias se cruzavam e elas contavam uns aos outros suas vivências, deixando de lado nossa presença.

Imagem 1- Roda de conversa sobre as vivências das crianças



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2022)

Na regência, priorizamos o brincar em diversas atividades, por exemplo, na temática “vamos às compras”, no momento da roda de conversa no gramado falamos sobre os alimentos preferidos, usamos uma caixa surpresa com diversos tipos saudáveis e não saudáveis. Para sistematizar sobre esses em nosso dia a dia, cantamos a canção "Comida Brasileira", seguimos para sala e realizamos uma mini feira com imagens de legumes, frutas e verduras em que as crianças usavam “dinheiros sem valor” para comprar os alimentos que seriam colados na atividade do livro. Assim, foi perceptível no decorrer da aula uma melhor assimilação e envolvimento com a temática.

Foto 2- Realização da mini feira



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2022)

Com esse entendimento, nos apropriamos do que aponta Vygotsky (1991), ao afirmar que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo na infância, pois, os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Nessa perspectiva, como já mencionado, utilizamos o brincar como metodologia ativa durante as regências, a fim de que as crianças desenvolvessem a criatividade, autonomia e capacidade de reflexão, fatores que fazem parte do contexto de conceituação do protagonismo infantil.

Para que a criança se torne protagonista de suas ações dentro do ambiente educacional ela necessita exercer poder de participação, autonomia e tomada de decisão. Desse modo, para que o protagonismo infantil se manifestasse durante o período de regência, buscamos ao máximo não interferir nas brincadeiras, ideias e opiniões pois, quando isso ocorre abre espaço para que os personagens principais da história se tornem coadjuvantes, atrapalhando o seu pleno desenvolvimento. Elas não precisam de muitos instrumentos elaborados para brincar, explorar, interagir, conhecer e se desenvolver, mas, de liberdade e de adultos que possam assegurar tal direito dentro do ambiente escolar.

Foto 4- Crianças brincando ao ar livre



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2022)

As atividades desenvolvidas com as crianças foram realizadas mediante planejamento e flexibilização dos espaços, para que pudéssemos oportunizá-las uma maior participação durante as aulas, por exemplo, a seleção das músicas e as atividades extras salas, ficavam sempre na escolha da maioria. Essa realização segue o currículo e os planos das aulas, que devem ser ponderados para as crianças bem como a realidade e individualidade de cada um. Assim como Bhering e Fullgraf (2011, p. 48) afirmam:

Planejar na Educação Infantil significa olhar para a frente baseado naquilo que vivenciamos anteriormente. É formatar possibilidades e traçar caminhos, decidir e escolher, desenvolver intencionalidades para acompanhar os interesses e raciocínio das crianças para, então, agir e interagir, e promover atividades, como a brincadeira, tanto na creche como na pré-escola.

Para tanto, viver o estágio em Educação Infantil foi uma experiência única, nos proporcionou um olhar mais humanizado e ainda reflexões fora do ambiente escolar. As técnicas, os métodos, a didática e recursos são essenciais durante as regências, mas, a convivência, conhecer e compartilhar são ações indispensáveis. Buscamos conhecer e potencializar o saber, o conhecimento e entender como funciona a sala de aula, como as crianças se relacionam ou como gostam de se relacionar pois, se faz necessário que as protagonistas de todas as práticas e planejamentos sejam elas, as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço infantil no ambiente escolar e as práticas educativas observadas e realizadas durante o estágio supervisionado, foram centrais para o desenvolvimento desta pesquisa. Sendo esse período de experimentação, nos possibilitou vivenciar e ainda organizar determinadas atividades, além do cumprimento dos horários obrigatórios, foi possível a compreensão do estágio no dia a dia e sua extensão como agente integrador que relaciona a teoria e a prática, indispensável à formação do pedagogo.

Vimos que compreender a importância do protagonismo na ação infantil e seu papel no desenvolvimento das aprendizagens são fatores essenciais para oportunizá-lo e ao longo das experiências fomos descrevendo suas manifestações e efetivações. Pois, é nele que acontece de forma imbricada a interação, participação, desenvolvimento socioemocional, confiança e autonomia. Nisso, outro aspecto relevante que as observações e regência nos oportunizou foi a reflexão sobre a indispensabilidade do protagonizar pela criança na realização das atividades, ação importante e constante, que deve sempre ser precedida pelo entendimento das crianças como o centro da prática pedagógica, transformando-se e desenvolvendo-se em ritmos e tempos diferentes frente às mesmas atividades.

Destacamos durante as observações que as crianças foram protagonistas em pequenos momentos, ao buscarem água em outro espaço sem supervisão e utilizar tal momento para explorar e construir hipóteses ricas sobre o que era visto durante o percurso e narrações desses aos colegas, nestas situações era perceptível o desenvolvimento de conceitos mais complexos, modos diferentes de pensar e interagir com esse ambiente e com os colegas, mesmo que tais comportamentos fossem repreendidos.

Entendemos ao buscar o protagonismo, que é no planejamento da rotina que se deve realizar a flexibilização das atividades necessárias à livre ação e atuação infantil. Desse modo, ao planejar as atividades durante as regências: pesquisar e contextualizar ao possibilitar as rodas de conversa, corridas, correio (criação e entrega de cartas), ou apenas possibilitar a exploração

do espaço escolar em pequenos grupos. As crianças interagiram ativamente e na relação com seus pares davam novos significados ao proposto conjuntamente, desenvolvendo novas brincadeiras, modos de pensar e agir. Ao relatar tais experiências as compreendemos como potentes, criativas em todas suas possibilidades corporais e cognitivas.

Percebemos ser possível favorecer o protagonismo, compreendê-lo e planejá-lo, pois, aos adultos cabe acompanhar, possibilitar, assegurar-las e a elas agirem e atuarem nos espaços durante suas vivências em sua individualidade, perspectivas e possibilidades. Ressaltamos ainda, que observar o protagonismo durante as regências se mostrou central para compreender a criança como promotora da sua aprendizagem e de sua história. Posto isto, foi na participação ativa das atividades aplicadas à turma, que para além de promover e aprender sobre o protagonismo efetivaram-se reflexões críticas importantes para práxis do educador, no sentido de potencializar a atuação docente na formação de cidadão participativos.

REFERÊNCIAS

__. Ministério da Educação. **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.** Parecer nº 776/97. 1997.

ALCÂNTARA, A. M. D.; NASCIMENTO, A. D. **O afeto no processo de adaptação e acolhimento: uma visão Winnicottiniana.** Revista Educação. v.12, n.1. 2017 (ESP).

BRASIL. CNE/CEB, Resolução nº 20, de 9 de dezembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Senado, 2009a. Seção 1. p. 14.

BHERING, Eliana; FULLGRAF, Jonete Bayer Gomes. **Intenções, reflexões e desejos.** Revista Educação. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez.2022.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009b.

BRASIL. **Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio:** lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, GPI, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

FRIEDMANN, A. Protagonismo. In: LOVATO, A.; YIRULA, C. P.; FRANZIM, R. (Orgs.). **Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar**. 1. ed. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, M. S. L. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Líder Livro, 2012.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NOGUEIRA, Edilma Bandeira de Araújo. **O protagonismo de crianças no currículo da educação infantil de uma instituição pública em Imperatriz/Ma**. Dissertação (Mestrado)-Programa de pós-graduação em formação Docente em práticas Educativas/ccim, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Porto: Rés Editora, 1978

PIAGET, Jean. Os procedimentos da Educação Moral. In: Macedo, Lino de (Org.). **Cinco Estudos de Educação Moral**. Coleção psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 6ª Ed. Revisão técnica por José Cerchi Fusari, São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação, Série saberes pedagógicos.)

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; **Estágio na Formação de Professores, O – Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1999.